Gabarito Prova Específica do PPGCL – Mestrado e Doutorado

Espera-se que a prova apresente um texto dissertativo bem estruturado, no qual o candidato demonstre capacidade de analisar criticamente o texto selecionado, desenvolvendo uma abordagem interpretativa própria, coerente e fundamentada. A argumentação deve ser clara e consistente, com encadeamento lógico entre as ideias e articulação adequada entre a análise do texto e a tese defendida. Para desenvolver sua reflexão, o candidato deverá mobilizar, de maneira pertinente e produtiva, repertório teórico, literário e artístico, estabelecendo relações que contribuam para aprofundar a discussão proposta. Espera-se que texto apresente organização adequada, com introdução, desenvolvimento e conclusão, além de coesão e coerência na exposição das ideias. Por fim, será avaliado o domínio da norma-padrão da língua portuguesa, especialmente no que diz respeito à ortografia, à concordância, à regência e à pontuação. Busca-se, portanto, um texto que articule leitura crítica, capacidade interpretativa, fundamentação teórica e clareza de expressão, demonstrando autonomia intelectual e consistência na construção do argumento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO UFRJ

FACULDADE DE LETRAS
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

EXAME DE SELEÇÃO PARA O 1º SEMESTRE DE 2027

NÍVEL	**X**	Mestrado	**PROVA**	**X**
		Doutorado		**Conhecimento Específico**

Letras Clássicas - Estudos Interdisciplinares da Antiguidade Clássica

GABARITO:

O candidato deve responder de maneira objetiva as questões propostas, atendo-se aos seguintes conteúdos:

Questão 1:

O candidato deve apresentar o seu corpus de pesquisa apontando quais livros de sua bibliografia são importantes para formar a fundamentação teórica dos temas de estudo. Em um segundo momento, o corpus do candidato e sua bibliografia devem ser relacionados à bibliografia do Programa da Linha Interdisciplinar do PPGLC (caso essa relação seja impossível, o candidato deve justificar o porquê).

Questão 2:

O candidato deve dizer em quais áreas de estudo a sua pesquisa se insere, mencionando que relações há entre elas que se adequam à sua investigação. Em seguida, é necessário apresentar uma metodologia moderna voltada para a Antiguidade que se aplique ao seu corpus de estudo para analisa-lo, mostrando exatamente qual seria a relação entre a pesquisa interdisciplinar do candidato e a metodologia que emprega.

Questão 3:

O candidato deve mencionar o(s) período(s) da Antiguidade em que seu objeto de pesquisa se insere, mostrando a sua importância no seu estudo. Conceitos e temas devem ser pontuados aqui para fazer menção a um diálogo entre a modernidade (a pesquisa do candidato) e o passado.

* Os conteúdos deste gabarito se alinham aos tópicos 1 (domínio do conteúdo), 2 (capacidade argumentativa) e 3 (originalidade e criticidade) e 6 (pertinência à questão proposta). Os tópicos 4 (estrutura e organização do texto) e 5 (adequação à norma padrão) dizem respeito a questões de ordem técnica. As questões foram todas pontuadas de acordo com os critérios contidos no edital.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO UFRJ

FACULDADE DE LETRAS
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

EXAME DE SELEÇÃO PARA O 1º SEMESTRE DE 2027

NÍVEL		Mestrado	**PROVA**	**X**
	X	**Doutorado**		**Conhecimento Específico**

Letras Clássicas - Estudos Interdisciplinares da Antiguidade Clássica

GABARITO:

O candidato deve responder de maneira objetiva as questões propostas, atendo-se aos seguintes conteúdos:

Questão 1:

O candidato deve apresentar o seu corpus de pesquisa e atese que propõe apontando quais livros de sua bibliografia são importantes para formar a fundamentação teórica dos temas de estudo. Em um segundo momento, o corpus do candidato e sua bibliografia devem ser relacionados à bibliografia do Programa da Linha Interdisciplinar do PPGLC (caso essa relação seja impossível, o candidato deve justificar o porquê).

Questão 2:

O candidato deve dizer em quais áreas de estudo a sua pesquisa se insere, mencionando que relações há entre elas que se adequam à sua investigação. Em seguida, é necessário apresentar uma metodologia moderna voltada para a Antiguidade que se aplique ao seu corpus de estudo para analisa-lo, mostrando exatamente qual seria a relação entre a pesquisa interdisciplinar do candidato e a metodologia que emprega.

Questão 3:

O candidato deve mencionar o(s) período(s) da Antiguidade em que seu objeto de pesquisa se insere, mostrando a sua importância no seu estudo. Conceitos e temas devem ser pontuados aqui para fazer menção à originalidade da tese do candidato em meio ao diálogo que se estabelece entre a modernidade (a pesquisa do candidato) e o passado.

* Os conteúdos deste gabarito se alinham aos tópicos 1 (domínio do conteúdo), 2 (capacidade argumentativa e crítica) e 3 (articulação entre teoria e questão) e 4 (clareza, coesão e norma padão). As questões foram todas pontuadas de acordo com os critérios contidos no edital.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
LINHA MODOS E TONS DO DISCURSO GREGO

BANCA: profa. TANIA MARTINS SANTOS
profa. SIMONE DE O. GONÇALVES BONDARCZUK
profa. ELISA COSTA BRANDÃO

GABARITO DO EXAME DE SELEÇÃO DE MESTRADO_ 1º SEMESTRE DE 2027

I) Leia e traduza o texto abaixo:

Livro IV, 7-8

(7) καὶ πρὸς τούτοις γε ἄλλο οἶδα, καὶ ὑμῖν αὐτίκα μάλ᾽ ἔξεστι πειρᾶσθαι. εἶπε γάρ που Ὅμηρος· "Ἐπὶ δὲ κρόμυον ποτῷ ὄψον." ἐὰν οὖν ἐνέγκῃ τις κρόμμυον, αὐτίκα μάλα τοῦτό(8) γε ὠφελημένοι ἔσεσθε· ἥδιον γὰρ πιεῖσθε. καὶ ὁ Χαρμίδης εἶπεν· "Ὦ ἄνδρες, ὁ Νικήρατος κρομμύων ὄζων ἐπιθυμεῖ οἴκαδε ἐλθεῖν, ἵν᾽ ἡ γυνὴ αὐτοῦ πιστεύῃ μηδὲ διανοηθῆναι μηδένα ἂν φιλῆσαι αὐτόν.
– Νὴ Δί᾽, ἔφη ὁ Σωκράτης, ἀλλ᾽ ἄλλην που δόξαν γελοίαν κίνδυνος ἡμῖν προσλαβεῖν. ὄψον μὲν γὰρ δὴ ὄντως ἔοικεν εἶναι, ὡς κρόμμυόν γε οὐ μόνον σῖτον ἀλλὰ καὶ ποτὸν ἡδύνει. εἰ δὲ δὴ τοῦτο καὶ μετὰ δεῖπνον τρωξόμεθα, ὅπως μὴ φήσῃ τις ἡμᾶς πρὸς Καλλίαν ἐλθόντας ἡδυπαθεῖν."

(Xénophon. **Le Banquet – Apologie de Socrate**. Texte établi et traduit par François Ollier. Paris: Les Belles Letteres, 2024)

Resposta possível:

E, além disso, eu sei (uma) outra coisa, que é possível a vós experimentar (que vós podeis experimentar/é-vos possível experimentar) imediatamente. Com efeito, em algum lugar, Homero disse: "Para a bebida, a cebola (é) um aperitivo". Então, se alguém trouxer uma cebola, vós, no mesmo instante, sereis muito

beneficiados com isso, pois podereis beber com mais satisfação (de forma mais prazerosa). Cármides, então, retrucou: "Oh homens (amigos), Nicerato deseja ir para casa, cheirando à cebola, para que a sua mulher acredite que ninguém poderia sequer conceber a ideia de beijá-lo (pensar em)". "Sim, por Zeus", disse Sócrates, "mas, provavelmente, há o risco (perigo) de adquirirmos (de se adquirir) outra reputação ridícula (risível). Na realidade, ela parece, de fato, ser um condimento, porque a cebola, não só ao alimento mas também à bebida dá sabor. Se, após o jantar a comermos, é possível que se diga (alguém diga) que nós, ao ir para a casa de Cálias, (indo para) nos satisfazemos (satisfazemos nossos apetites/ que nós vamos para a casa de Cálias nos satisfazer).

II) Responda as seguintes questões gramaticais:

1) Analise morfologicamente as formas de infinitivo e comente os seus empregos nas orações:
    - ἔξεστι πειρᾶσθαι – infinitivo presente médio do verbo πειράω. A forma nominal de infinitivo funciona como sujeito da forma impessoal de 3ª pessoa do singular de ἔξειμι.
    - ἐπιθυμεῖ [...] ἐλθεῖν – infinitivo aoristo II ativo de ἔρχομαι. Nesse exemplo, a forma de infinitivo complementa um verbo desiderativo ἐπιθυμεῖ (3ª pess. do sg. de ἐπιθυμέω), expressando uma ação que pode não ser cumprida, embora desejável.
    - προσλαβεῖν – infinitivo aoristo ativo II de λαμβάνω. Nesse exemplo, o infinitivo complementa o substantivo κίνδυνος, sendo designado pela gramática clássica como *infinitivo de determinação*, uma vez que determina o escopo de abrangência da forma nominal.
2) Classifique a oração abaixo e explique o emprego do modo subjuntivo nesta oração:
    - **ἐὰν** οὖν **ἐνέγκῃ** τις κρόμμυον, [...]
    - oração subordinada adverbial condicional introduzida pela conjunção εἰ , acompanhado da partícula ἄν.

- O subjuntivo aoristo, acompanhado da partícula ἄν, aparece em uma construção de sequência primária, com verbo da oração principal no futuro do indicativo, e expressa um fato que eventualmente pode acontecer, esse uso é designado como subjuntivo eventual (fato futuro).

III) Qual a importância sociocultural da prática do banquete na Atenas clássica e como a citação de Homero pode elucidar essa questão?

Nesta questão, espera-se que o candidato desenvolva os seguintes tópicos

- As características principais do banquete no período clássico como lugar privilegiado de festividade da comensalidade aristocrática e masculina e de educação cívica, destacando os seus participantes e seus papeis, reiterando a exclusão das mulheres cidadãs.
- Falar sobre a dimensão ritualística (a libação do vinho) e performática do banquete, no qual as canções, a poesia recitada e as discussões filosóficas servem para ancorar a memória cultural e a identidade coletiva do grupo, nessa perspectiva, como a citação de Homero se insere nesse contexto, revelando o banquete como espaço privilegiado para as histórias cantadas pelos *aedos.*
- Citar os dois exemplos de literatura simposiástica: o *Banquete* de Platão e o de Xenofonte, elucidando a sua temática.



Processo Seletivo *Stricto Sensu*
Linha "O Discurso Latino Clássico e Humanístico"
Mestrado

1a. questão
Espera-se que o(a) candidato(a) demonstre capacidade de leitura do excerto escolhido por meio de uma tradução fluente, clara e adequada ao registro do original latino.

2a. questão
Espera-se que o(a) candidato(a) identifique elementos morfossintáticos e estilísticos dignos de comentário, condizentes com o gênero literário, o estilo do autor e as peculiaridades do excerto em questão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS – PÓS-GRADUAÇÃO

Exame de seleção – 2027.1
Banca de Língua Portuguesa: Thiago Laurentino de Oliveira, Manuella Carnaval e Beatriz Protti Christino

Gabarito das questões - prova de conhecimento específico

1o critério: adequação ao tema (2,0)
· Foge ao tema e não respeita os comandos do enunciado = 0
· Desenvolve o tema de forma tangencial = 0,5
· Toca no tema de maneira superficial, desenvolvimento precário = 1,0
· Desenvolve o tema de maneira satisfatória = 1,5
· Desenvolve o tema muito bem, de forma autoral, apresenta originalidade = 2,0

2o critério: desenvolvimento do conteúdo (5,0)
· Não explora adequadamente os textos literários, nem o suporte crítico-teórico = 0
· Apenas faz referência ao material de análise de maneira superficial = 1,0
· Faz uso demasiado de paráfrase = 2,0
· Apresenta boa leitura da bibliografia recomendada, citações corretas, sem desenvolver argumentos = 3,0
· Aproveita os textos utilizados de maneira satisfatória = 4,0
· Desenvolve os argumentos com pertinência e originalidade = 5,0

3o critério: coerência textual (2,0)
· Texto com severos problemas de coerência e dificuldade de utilização dos recursos coesivos = 0
· Coerência textual precária, colagem de fragmentos, texto sem desenvolvimento = 0,5
· Coerência textual adequada (introdução, desenvolvimento e conclusão) = 1,0
· Boa utilização de recursos coesivos que favorecem a coerência textual = 1,5
· Excelente utilização dos recursos coesivos, texto muito bem concatenado, com total clareza no desenvolvimento dos argumentos = 2,0

4.o critério: modalidade escrita (1,0)
· Severos problemas de escrita, uso excessivo de oralidade (problemas graves de pontuação, ortografia etc.) = 0
· Problemas de escrita que comprometem a leitura do texto, demasiado uso de oralidade = 0,3
· Escrita correta, alguns problemas que não comprometem a compreensão do texto, algumas marcas de oralidade = 0,5
· Escrita bem elaborada, com alguns problemas pontuais de utilização da norma padrão = 0,8

· Escrita excelente, que contribui para a compreensão e leitura do texto (ainda que apresente um ou outro erro de maneira isolada) = 1,0

Questão OBRIGATÓRIA:

(i) Fazer explicitamente a distinção entre as noções de NORMA CULTA e NORMA-PADRÃO, a partir da citação do excerto (I). Deve ficar claro que a norma padrão é um conceito abstrato e corresponde ao processo de construção sócio-histórica de um ideal de língua correta, enquanto a norma culta é, de fato, a norma utilizada pelo falante culto. Ou seja, diferentemente da norma-padrão, a norma culta é uma realidade empírica, observável, que representa o conjunto das formas linguísticas mais frequentes entre os falantes letrados. É desejável que se aponte, também, que há várias normas cultas na realidade sociolinguística brasileira, pois os hábitos linguísticos dos letrados variam de uma região para outra e, também, de uma faixa etária para outra.

(ii) Utilizar e comentar corretamente exemplos (no mínimo dois) com as formas da citação de Duarte e Ramos (2015):

- A escola recupera as formas *o(s)*/*a(s)* como objeto direto (acusativo), que não integram a gramática interna dos falantes nativos de Português Brasileiro, na escrita (exemplo: Chamei-o(s)/a(s)).
- A escola recupera a forma *lhe(s)* como objeto indireto (dativo): (exemplo: dei-lhe um aviso)
- Outras alternativas implementadas: (1) pronome tônico pós-verbal ou antecedido por preposição (exemplo: Falei ontem com o João. Chamei <u>ele</u> para a festa/ Falei ontem com o João. Passei suas instruções <u>para ele</u>); (2) objeto nulo: (exemplo: Falei ontem com o João. Chamei ∅ para a festa/ Falei ontem com o João. Passei suas instruções ∅)

(iii) Correlacionar os exemplos com as noções e citações da questão:

- Na escola, conjuga-se (e, por vezes, confunde-se) o ensino das duas normas em questão. De um lado, temos as formas tradicionais, próprias da escrita mais formal e monitorada, representantes da norma-padrão; de outro, figuram as formas efetivamente presentes na fala do falante culto, ou seja, a norma culta.
- A escola recupera parcialmente as formas pronominais átonas de acusativo e dativo porque o falante culto só as aplica na escrita (escrita com maior monitoramento), não transferindo para sua fala espontânea.
- Por não se encontrar na fala espontânea, mesmo em situações de alto monitoramento, as construções com clíticos acusativos e dativos de 3a pessoa não são parte da norma culta (conjunto de variantes linguísticas usadas com mais frequência pelos falantes letrados)
- A escola introduz na escrita formas que já estão na gramática do falante culto, sendo amplamente usadas na fala espontânea.

<u>Pontuação</u> (Novo modelo):
1,0 adequação ao tema - item (i)

2,5 desenvolvimento do conteúdo - itens (ii) e (iii)
1,0 coerência textual - todos os itens.
0,5 modalidade escrita. - todos os itens.

Questões específicas

Questão - Linha 1: História e Filologia do Português

(i) Indicação da coluna com formas portuguesas eruditas e populares:

- Eruditas: coluna II
- Populares: coluna I

(ii) Justificativa da indicação: a coluna I reúne exemplos de palavras que sofreram/passaram por mudanças linguísticas no nível fonético-fonológico, típicas da modalidade falada da língua. Essas alterações explicam as diferenças formais entre as palavras da coluna (I) e suas correspondentes históricas, advindas do latim. Já na coluna II, encontramos palavras que se assemelham, formalmente, às formas latinas correspondentes, fato que sugere que elas não passaram pelos processos de mudança típicos da fala. Isso evidencia a sua inserção erudita na língua, pela modalidade escrita, em períodos posteriores aos processos de mudança fonético-fonológica.

(iii) análise linguística das formas portuguesas em contraste com as latinas
Espera-se que os candidatos comentem, ao menos, dois fenômenos evidentes na comparação entre formas:

- Síncope das consoantes (/l/ e /n/) intervocálicas em relação a COLORE (com posterior crase no antigo hiato) e ARENA (com posterior epêntese de /j/ no antigo hiato);
- Síncope da vogal átona não final e SPEC**U**LU, que ocasionou a formação do grupo consonântico medial <CL>, posteriormente passando a uma consoante lateral palatal;
- lenição da consoante oclusiva bilabial surda em contexto intervocálico, abertura da antiga vogal breve anterior alta (i > e) e simplificação da consoante lateral alveolar geminada (ll > l) em CAPILLU.

<u>Pontuação</u> (Novo modelo):
1,0 adequação ao tema - itens (i) e (ii)
2,5 desenvolvimento do conteúdo - itens (ii) e (iii)
1,0 coerência textual - todos os itens.
0,5 modalidade escrita. - todos os itens.

Questão - Linha 2: Fonética, Fonologia, Prosódia e Morfologia do Português

(i) Comentando a afirmação de Callou e Leite, estabelecer a relação entre a Fonética e o estudo concreto dos sons de uma língua e da Fonologia e o estudo da representação mental dos sons da língua para o falante e, por isso, abstrata.

(ii) A partir dos dados da tabela, relacionar a Fonética à *parole*, forma, analisando os dados das variedades (1) e (2), que mostram a variação entre as vogais médias (anteriores e posteriores) em posição pretônica. Assim, [e] e [ɛ] são alofones entre si, neste contexto, assim como [o] e [ɔ].

(iii) A partir dos dados da tabela, relacionar a Fonologia à *langue*, substância, paradigma, analisando a representação das vogais médias, em contexto pretônico, para o Português do Brasil, a partir dos arquifonemas /E/ e /O/, que indicam, respectivamente, neutralização de [e] e [ɛ] e de [o] e [ɔ], isto é, a perda do valor distintivo desses sons entre si.

Pontuação (Novo modelo):
1,0 adequação ao tema - item (i)
2,5 desenvolvimento do conteúdo - itens (ii) e (iii)
1,0 coerência textual - todos os itens.
0,5 modalidade escrita. - todos os itens.

Questão - Linha 3: Morfossintaxe e Sintaxe do Português

(i) Identificação correta dos complementos verbais preposicionados nos exemplos:

“Aplicativo e-Título envia orientações **[para eleitores]** antes da votação”
“Ana Maria Braga confunde Antonio Calloni **[com Antônio Fagundes]** no ‘Mais Você’”

(ii) Resposta à questão central: NÃO! Os dois constituintes preposicionados NÃO são analisados sempre da mesma maneira quanto à função sintática/relação gramatical.
(iii) Justificativas com análises e critérios:
[para eleitores] - é analisado nos estudos gramaticais em geral (tradicionais e linguísticos) como OBJETO INDIRETO/DATIVO, por critérios distintos. Vincula-se ao predicador verbal por intermédio de uma preposição (critério formal, adotado pelas GTs em geral, tais como Cunha e Cintra); possui papel temático de alvo da ação verbal; pode ser substituído pelo clítico dativo de 3ª pessoa ‘lhes’.

[com Antônio Fagundes] - gera análises distintas: na maioria das gramáticas tradicionais, será analisado como OBJETO INDIRETO, que adotam exclusivamente o critério formal da presença de preposição. Para Rocha Lima, no entanto, (que também é gramático tradicional), o constituinte é um COMPLEMENTO RELATIVO. Em abordagens mais linguísticas (Mateus *et al.*, 2003, por exemplo), o constituinte é analisado como OBLÍQUO, pois não apresenta papel temático de ALVO ou FONTE da ação verbal e não pode ser substituído pelo clítico dativo (“*confunde-**lhe** Antonio Calloni). A pronominalização ocorre com um pronome tônico, preservando a preposição: “com ele”.

OBS.: Como a questão não especifica autores, basta que o candidato aponte uma das duas análises alternativas (complemento relativo OU oblíquo).

Pontuação (Novo modelo):
1,0 adequação ao tema - itens (i) e (ii)
2,5 desenvolvimento do conteúdo - item (iii)
1,0 coerência textual - todos os itens.

0,5 modalidade escrita. - todos os itens.

Questão - Linha 4: Texto e Discurso, Pragmática e Semântica do Português

(i) Fazer explicitamente a distinção entre as noções de SEMÂNTICA e PRAGMÁTICA, referindo-se à citação de Cançado presente no enunciado da questão.
Segundo Cançado (2009), a semântica se ocupa dos aspectos da interpretação linguística determinados pelo próprio sistema da língua, independentemente das circunstâncias em que as expressões são empregadas; atenta-se aos significados que se mantêm relativamente estáveis nas diferentes situações de uso. A pragmática, por sua vez, investiga a língua em seus contextos concretos de uso, considerando os efeitos de sentido associados às intenções dos falantes.
Acrescente-se a isso que essa distinção entre as duas áreas nem sempre é nítida, já que os limites entre certos fenômenos do significado podem ser difíceis de estabelecer.

(ii) Análise dos textos

- Parâmetro interpretativo: espera-se que os candidatos sejam capazes de comentar brevemente o conteúdo dos textos, identificando o humor produzido por eles com o tópico central da questão.

(iii) Correlação entre as áreas e os textos

- Gênero MEME: relacionar os conceitos centrais da questão à construção do significado no gênero textual MEME, atentando para os elementos constitutivos desse gênero textual específico e para as expectativas geradas pelo contexto (diálogo acontecer entre cliente e funcionário em uma farmácia) e o efeito de sentido gerado pela quebra de expectativa (o modo como o farmacêutico interpretou a pergunta).
- Gênero TIRINHA: relacionar os conceitos centrais da questão à construção do significado no gênero textual TIRINHA, atentando para os elementos constitutivos desse gênero textual específico. Focalizar as diferentes interpretações da expressão “Fala sério” e como estas se ligam (ou não) ao contexto de enunciação.
- Alternativamente e, de modo mais geral, o candidato pode observar que o humor gerado pelos textos tem relação com o nível PRAGMÁTICO. A resposta do farmacêutico ilustra um caso de implicatura conversacional, enquanto a resposta do personagem da tirinha envolve a interpretação de uma expressão idiomática como um ato de fala diretivo.

<u>Pontuação</u> (Novo modelo):
1,0 adequação ao tema - itens (i) e (ii)
2,5 desenvolvimento do conteúdo - item (iii)
1,0 coerência textual - todos os itens.
0,5 modalidade escrita. - todos os itens.

EXAME DE SELEÇÃO – 1º Semestre de 2027
MESTRADO E DOUTORADO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (LETRAS VERNÁCULAS)

ÁREA DE CONCENTAÇÃO LITERATURA BRASILEIRA

GABARITO DA PROVA ESPECÍFICA

1ª questão: O poema em prosa “Paisagem de luar” faz parte do livro Missal, de Cruz e Sousa, originalmente publicado em 1893. Leia-o atentamente e o interprete, correlacionando-o à poética própria do seu autor e à estética simbolista de um modo geral. Fale um pouco sobre esse gênero híbrido que é o poema em prosa e sobre o poema em prosa específico que é “Paisagem de luar”, destacando a ampla gama de recursos composicionais mobilizados pelo poeta para construir a paisagem que dá título ao texto.

Espera-se que o candidato: interprete o poema o mais detidamente possível; que o correlacione ao simbolismo como estética e principalmente ao universo poético específico de Cruz e Sousa; que discorra sobre o poema em prosa, como gênero em si mesmo com características próprias; que leia o texto "Paisagem de luar", em suas particularidades, como poema em prosa; que destaque e exemplifique os recursos de composição de que o poeta lança mão, no texto "Paisagem de luar", para a sua construção. O candidato deve mover-se do geral ao particular, sem jamais descurar do texto literário específico posto em pauta pela questão, que deve ser tratado em toda a sua singularidade.

2ª questão: O conto “O macaco azul” faz parte do livro *Demônios*, de Aluísio Azevedo, originalmente publicado em 1893. Leia-o atentamente e o interprete, pensando-o dentro do livro do qual faz parte e com relação às correntes estéticas finisseculares. Comente também as ideias que o escritor traz a debate no conto, avaliando o modo segundo o qual o faz e destacando os recursos composicionais mobilizados por ele na fatura formal da narrativa.

Espera-se que o candidato: interprete minuciosamente o conto "O macaco azul", integralmente cedido na prova; que o pense simultaneamente dentro do livro *Demônios* e em sua singularidade, mostrando competência para se mover do todo à parte e da parte ao todo; que traga as muitas correntes estéticas do final do século XIX para dialogar com o conto em questão; que perceba e seja capaz de discutir a problemática posta em pauta pelo conto, explicitando o tom adotado pelo autor, os vários aspectos que ele destaca, os recursos formais que mobiliza e a originalidade que manifesta nesta composição. O candidato deve ter sempre em mente que o foco principal da questão é o conto "O macaco azul", sem jamais descurar do trabalho com o texto literário em si mesmo.

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gabarito da Prova de Conhecimento Específico

Questão 1 (obrigatória):

A partir da produção ficcional de, pelo menos, dois autores de dois países africanos de Língua Oficial Portuguesa, disserte sobre as principais estratégias de reinvenção linguística e processos de incorporação da oralidade na narrativa africana contemporânea. Desenvolva sua resposta com base em exemplos textuais.

Espera-se que o candidato compreenda que estratégias de reinvenção linguística e incorporação da oralidade, na ficção africana em LP, são elaborações estéticas fundamentalmente voltadas ao burilar da forma, tencionando padrões narrativos canonizados. O candidato precisa demonstrar como esses recursos estilísticos impactam na narrativa e, para isso, é indispensável analisar minuciosamente trechos/recortes das obras escolhidas, não bastando a simples evocação de títulos e autores, tampouco, a paráfrase de episódios que poderão apontar para a inventividade linguística. Citações diretas e análises pormenorizadas das mesmas são imprescindíveis. Espera-se, também, que o candidato evoque comentários críticos e teóricos de especialistas da área, desde que essas citações possam efetivamente corroborar as afirmações decorrentes da análise cuidada do próprio candidato.

Questão 2 (livre escolha):

Desenvolva uma das três questões propostas, com argumentações coerentes e análises textuais detalhadas.

a) A partir da análise de poema(s) de sua escolha, disserte sobre as relações entre a produção poética e a elaboração literária de uma identidade nacional anticolonial nas Literaturas Africanas em LP.

Espera-se que o candidato seja capaz de adentrar a discussão sobre o que vem a ser uma identidade nacional anticolonial na poesia africana em LP, considerando o contexto que originou a produção literária com essa envergadura e evidenciando o compromisso entre inovação estética e posicionamento ético/político anticolonial assumido pelos poetas selecionados. O candidato precisa demonstrar como esse compromisso é elaborado formal e esteticamente. Para isso, é indispensável analisar minuciosamente os poemas escolhidos, não bastando a simples evocação de títulos e autores, tampouco, a paráfrase dos temas e problemas do poema. Citações diretas e análises pormenorizadas dos mesmos são imprescindíveis. Espera-se, também, que o candidato evoque comentários críticos e teóricos de especialistas da área, desde que essas citações possam efetivamente corroborar as afirmações decorrentes da análise cuidada do próprio candidato.

b) Desenvolva uma leitura crítica sobre a poesia de autoria feminina nas Literaturas Africanas em LP. Utilize exemplos textuais.

Espera-se que o candidato seja capaz de dissertar sobre aspectos diferenciais da produção poética de autoria feminina oriunda dos países africanos de língua oficial portuguesa, a partir da análise de poemas escolhidos livremente. O candidato precisa evocar os temas e problemas mais destacados dessa produção. Partindo dos aspectos mais gerais para o cotejo particular, é indispensável que o candidato analise minuciosamente os poemas escolhidos, não bastando a simples evocação de títulos e autoras, tampouco, a paráfrase dos temas e problemas dos poemas. Citações diretas de versos, estrofes ou poemas completos e análises pormenorizadas dos mesmos são imprescindíveis. Espera-se, também, que o candidato evoque comentários críticos e teóricos de especialistas da área, desde que essas citações possam efetivamente corroborar as afirmações decorrentes da análise cuidada do próprio candidato.

c) Indique como as narrativas produzidas por José Luandino Vieira, Manuel Rui, Mia Couto e/ou Paulina Chiziane, refletem sobre elementos de colonialidade a partir da relação entre tradição e modernidade nos contextos angolano e moçambicano, colocando em cena, a reinvenção das tradições e a resistência cultural. Para isso, considere a leitura das seguintes obras: "Estória da galinha e do ovo", *Quem me dera ser onda*, *Terra Sonâmbula* e *Niketche: uma história de poligamia*. Atenção: a análise das quatro narrativas NÃO é obrigatória, podendo-se optar pela leitura aprofundada de apenas uma, ou estabelecer uma leitura comparada entre duas ou mais.

Espera-se que o candidato seja capaz de elaborar uma discussão sobre as formas encontradas pelos autores elencados para evidenciar, questionar e/ou reinterpretar a experiência colonial, evidenciando as estratégias de criação artístico-literária que recorrem às tradições endógenas para tencionar o *status quo* colonial, assim como suas heranças no pós-independência. O candidato precisa demonstrar como esses recursos estilísticos impactam na narrativa e, para isso, é indispensável analisar minuciosamente trechos/recortes das obras escolhidas, não bastando a simples evocação de títulos e autores, tampouco, a paráfrase de episódios que poderão apontar para a reinvenção das tradições e a resistência cultural. Citações diretas e análises pormenorizadas das obras são imprescindíveis. Espera-se, também, que o candidato evoque comentários críticos e teóricos de especialistas da área, desde que essas citações possam efetivamente corroborar as afirmações decorrentes da análise cuidada do próprio candidato.

LITERATURA PORTUGUESA

Questão 1 (obrigatória):

"Na tradição portuguesa, falar de viagens é redundância a que se não pode fugir. Ou talvez sim, não por escapar à fatalidade da viagem, mas à fatalidade da própria redundância. Escrever é sempre uma fractura do mundo e do livro. Não só a história, mas também os livros

não se repetem a não ser como farsa. Porque ao repetir citamos e recortamos, deslocamos de um universo de referências e exercitamos um a mais que é do domínio da diferença."

CERDEIRA, Teresa Cristina. *O avesso do bordado*. Lisboa: Caminho, 2000, p. 303-304

Ao lançar um olhar sobre a tradição literária portuguesa, Teresa Cristina Cerdeira elege a viagem como tópico fundamental que atravessa um vasto campo desde a epopeia camoniana até a contemporaneidade. Se por um lado constatamos que a viagem é tema incontornável para a compreensão do imaginário cultural português, por outro notamos que esse mesmo tema ganha diferentes contornos e dimensões críticas ao longo dos séculos.

Elabore uma reflexão acerca do assunto em questão a partir de um dos pontos a seguir:

a) *Os Lusíadas*, de Luís de Camões;
b) *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett;
c) A poesia de Cesário Verde;
d) *Metamorfoses*, de Jorge de Sena;
e) *Levantado do chão*, de José Saramago;

O candidato deve demonstrar um conhecimento aprofundado da temática da viagem no campo da cultura portuguesa, reconhecendo como a relação entre terra e mar é constitutiva da fundação de um imaginário mítico calcado na história. Esse imaginário, tendo início no processo de expansão colonial com as grandes navegações durante o período mercantilista, será reelaborado na literatura portuguesa sob muitas e diferentes formas. Ao optar por uma de entre as cinco opções de obras para análise, o candidato deve demonstrar como, nessa obra escolhida, se processa o trabalho de repetição, citação, recorte e deslocamento (tal como apontado pelo comentário de Teresa Cristina Cerdeira), tendo em vista a produção de diferença em relação à tradição.

Questão 2: livre escolha

a)

Não meu, não meu é quanto escrevo,
A quem o devo?
De quem sou o arauto nado?
Por que, enganado,
Julguei ser meu o que era meu?
Que outro mo deu?
Mas, seja como for, se a sorte
For eu ser morte
De uma outra vida que em mim vive,
Eu, o que estive

Em ilusão toda esta vida
Aparecida,
Sou grato Ao que do pó que sou
Me levantou.
(E me fez nuvem um momento
De pensamento.)
(Ao de quem sou, erguido pó,
Símbolo só.)

No contexto da modernidade em Portugal, o fingimento pessoano tornou-se representativo de uma concepção poética que se opunha frontalmente ao confessionalismo lírico oitocentista, investindo em uma especulação do eu que recusava uma visão unitária e totalizante.
Comente o poema de Fernando Pessoa e explique a relação entre subjetividade e alteridade constitutiva de seu projeto estético.

O candidato deve ater-se ao comando da questão e, antes de tudo, elaborar uma minuciosa leitura crítica do poema apresentado. Nesse passo, deve ser capaz de desenvolver uma reflexão que explicite o modo pelo qual a escrita é desencadeadora de um movimento de alteridade, ponto em que também deve indicar como o trabalho de composição poética, enquanto fingimento, se opõe ao confessionalismo romântico. Aqui, uma abordagem dos temas do engano, da ilusão e da morte são necessárias para o cumprimento de uma análise rigorosa. A relação entre subjetividade e alteridade no universo pessoano é um de seus aspectos fundamentais e, portanto, uma resposta completa deve também anunciar como a obra de Pessoa elabora tal relação por meio do fenômeno heteronímico.

b) Em *Os Cus de Judas* (1979), António Lobo Antunes constrói a narrativa como um monólogo dirigido a uma interlocutora que não responde, recorrendo a uma sintaxe fragmentada, feita de frases interrompidas, associações livres e saltos entre tempos e espaços. Discuta de que modo estas opções formais participam da reflexão do romance sobre a memória, o trauma e a representação da guerra colonial.

Espera-se que o candidato demonstre que, em *Os Cus de Judas*, forma e sentido são inseparáveis: o monólogo dirigido a uma interlocutora silenciosa, numa noite em Lisboa, funciona como ato de confissão e de testemunho, em que a ausência de resposta evoca também a indiferença de uma sociedade que não quis ouvir a experiência da guerra. A sintaxe fragmentada (frases longas e interrompidas, associações livres, mistura da infância, de Angola e do regresso) deve ser lida como mimese da memória traumática, que não obedece à cronologia, regressa de modo obsessivo e mostra que a guerra persiste no presente do narrador como experiência não elaborada. Valoriza-se que o candidato relacione essas opções com a representação do conflito: a metáfora insólita, o lirismo cruel, o humor negro e a ironia desmontam o discurso heroico e patriótico do Estado Novo e denunciam o absurdo, a violência e a alienação dos soldados, sem recorrer a uma narração linear e épica. A análise deve apoiar-se em procedimentos e passagens concretas (a cena do bar, o isolamento no Leste de Angola, o regresso a uma Lisboa estranha) e situar o romance no contexto pós-25 de Abril e da literatura da guerra colonial. Será valorizada a leitura original, por exemplo a que

perceba o monólogo como gesto que simultaneamente reconstrói e põe em causa a possibilidade de representar o trauma, bem como a clareza e a correção da escrita.

c) Em *A Queda dum Anjo* (1866), Camilo Castelo Branco narra a progressiva transformação de Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda, deputado provinciano, moralista e defensor intransigente dos valores tradicionais, que se deixa seduzir pelos hábitos de Lisboa e pela figura de Laura de Mendia. A voz narrativa, marcadamente irónica, oscila entre a caricatura e a simpatia pela personagem. Discuta de que modo o romance articula a sátira da sociedade liberal com uma reflexão sobre a fragilidade das convicções morais, tendo em conta a ambiguidade do protagonista e o papel da ironia na construção do sentido.

Espera-se que o candidato reconheça que a ironia, em *A Queda dum Anjo*, é o princípio estrutural da narrativa e o veículo da sua reflexão moral: o narrador satiriza a sociedade liberal, mas desloca também o alvo da crítica para o moralista que a condena. Calisto Elói, com o seu discurso de pureza tradicionalista, a retórica empolada e o anacronismo que o aproximam da caricatura, é progressivamente seduzido pelo mundo que censura, e essa queda revela a distância entre convicção proclamada e comportamento, mostrando que as certezas morais são mais frágeis do que a eloquência que as sustenta. Valoriza-se que o candidato note que a sátira atinge tanto o liberalismo e a vida lisboeta (a política parlamentar, a vaidade, a moda) como o conservadorismo rígido e hipócrita, de modo que Camilo evita uma leitura maniqueísta e constrói uma personagem ambígua, ridícula mas por vezes digna de simpatia, em que o riso convive com a compaixão. A análise deve apoiar-se em procedimentos concretos (a hipérbole e a adjetivação na caracterização, a intervenção comentadora do narrador, o contraste entre o ideal rural e a corte, episódios como a ida a São Bento ou o encontro com Laura de Mendia) e situar o romance na transição do Romantismo para o Realismo. Será valorizada a leitura original, que veja na ambiguidade de Calisto Elói uma reflexão mais ampla sobre a inconsistência dos princípios humanos, bem como a clareza e a correção da escrita.

GABARITO DAS QUESTÕES DA PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO EM LINGUÍSTICA

PARTE 1 (Valor: 4,0)

Questão 1

Gabarito: Espera-se que o texto do candidato situe o fenômeno da aquisição de linguagem na área da Linguística, especialmente em relação ao papel do fator 'experiência'; retome a visão cognitivista do excerto, confrontando ou alinhando-a com as referências indicadas pelo PPGLIN, e discuta os exemplos, relacionando-os com os pressupostos teóricos selecionados.

Questão 2

Gabarito: Espera-se que o texto do candidato aborde a variação linguística que constitui a realidade sociolinguística educacional, contexto evocado no excerto do capítulo de Lucia Cyranca. As diferenças dialetais exemplificadas pela autora tanto pelos exemplos dos autores lidos pelos alunos quanto pela interação transcrita, compõem informações indispensáveis a serem exploradas pelo candidato com vistas ao cumprimento do comando da questão: dissertar sobre fenômenos linguísticos (fonéticos e morfossintáticos) e extralinguísticos (geográfico e social).

Questão 3

Gabarito: A questão pede que o candidato discuta como diferentes perspectivas teóricas teorizam sobre como o conhecimento linguístico é posto em uso. A partir do fragmento de Maia (2015), o candidato pode inferir que "por em uso", neste caso, tem como foco o processamento linguístico, assunto estudado pelo campo da psicolinguística. Ainda, o termo 'parsing' sugere que o autor esteja falando de uma análise estrutural da sentença durante o processamento. Esses elementos precisam ser identificados pelo candidato e pelo menos 2 visões teóricas precisam ser comparadas quanto a esse processamento. Sugere-se que o candidato compare modelos de processamento (ex. a teoria de garden-path e modelos interacionais e/ou interativos; ou perspectivas formais e funcionais). O candidato deve discutir os exemplos, identificando questões como ambiguidade formal e encaixamento recursivo. Os exemplos servem para ilustrar a relação entre competência e desempenho (ex. memória, estratégias de parser). Ainda deve ser discutido como esses exemplos podem ser explicados por vários fatores (efeitos de frequência, etc.), a depender da perspectiva teórica.

PARTE 2 (Valor: 6,0)

Excerto 1

Espera-se que o candidato relacione o excerto à teoria gerativa e identifique os temas principais levantados no trecho, a saber: a natureza cognitiva da faculdade de linguagem de acordo com a teoria gerativa, aspectos computacionais do modelo gerativista, a distinção entre a exteriorização/interpretação da estrutura simbólica gerada pelas interfaces, a relação entre comunicação e computação linguística, a especificidade e modularidade da cognição linguística, a relação entre os diferentes meios de externalização e a estrutura subjacente simbólica. Ainda, espera-se que o candidato relacione a esses temas, ao menos, alguns dos elementos essenciais da teoria gerativa, tais como: língua-I x língua-E, desempenho x competência, recursividade, sintaticocentrismo, interfaces de interpretação (FF, FL), teoria X barra, minimalismo, P&P, modularidade. Não é suficiente apenas citar alguns desses termos; esses devem ser adequadamente descritos e explicados. Opcionalmente, o candidato poderia aprofundar a relação cérebro-cognição linguística, tratando de assuntos da neurociência de linguagem. Em termos da argumentação, é essencial que o candidato organize seu texto de forma que fique explicado por que os elementos da teoria gerativa servem para justificar as principais teses expostas no texto (“equiparar a linguagem à fala ou até mesmo à "comunicação acústica". (...) é demasiado restrita” e “a "comunicação" é meramente uma função possível da faculdade da linguagem e não pode ser equiparada a ela.”). São avaliadas: domínio de conhecimento, capacidade argumentativa, organização textual, originalidade e pertinência à questão proposta.

Excerto 2

Espera-se que o texto do candidato discuta tanto a ideia que envolve a noção de línguas primitivas atrelada à noção preconceituosa sobre seus falantes quanto à visão científica sobre a complexidade das línguas, a despeito de suas diferenças. Os argumentos mobilizados pelo candidato podem refletir aspectos biológicos que caracterizam a espécie humana e sua capacidade para linguagem e aspectos socioculturais que moldam as línguas de acordo com as necessidades de uso que surgem nas comunidades linguísticas.

Excerto 3

Gabarito: Espera-se que o texto do candidato aborde visões sobre o conhecimento linguístico evocadas por Martin Hilpert: a hipótese de uma gramática modular, proposta pela corrente gerativista e a hipótese concisa de uma gramática constituída por construções que abarcam em si informações sobre forma e sobre sentido, proposta pelo modelo da Gramática das Construções. Ponto fundamental a ser desenvolvido pelo candidato é a definição de construção como unidade de que se constitui a gramática do falante.

Excerto 4

Gabarito: Espera-se que o candidato reconheça no trecho que Oushiro está defendendo a necessidade e a importância de estudar as avaliações de variantes linguísticas (incluindo manifestações de rejeição), sendo a avaliação parte integral da teorização linguística dentro uma perspectiva sociolinguística. Ainda, o candidato pode comentar e explicar as oposições apresentadas no texto (aquelas derivadas da visão

leiga x científica) e apresentar conceitos essenciais à sociolinguística e associá-los às questões discutidas pela autora. Em relação aos conceitos selecionados, o candidato deve explicá-los e justificar sua relevância em relação às teses apresentadas nos trechos ("é possível estudar sistemática e cientificamente as avaliações populares sobre a língua."; "O choque entre a visão leiga e uma visão científica da Linguística começa por diferentes concepções sobre o que é a língua e como ela funciona"; "o linguista não dá a devida atenção a essas manifestações, desmerecendo-as como uma falta de conhecimento por parte dos leigos", entre outras). São avaliados: domínio de conhecimento, capacidade argumentativa, organização textual, originalidade e pertinência à questão proposta.